



IV Simpósio sobre Ensino de Língua Portuguesa para Surdos  
Materiais pedagógicos em foco: ensino e estratégias



## Sessões de comunicações

**Dia - 28/08/2023**

**Horário – das 14h às 17h**

Se você quer se inscrever para esta sessão

### 9. Legendagem e ensino de LP para surdos: práticas de leitura e escrita

Maria Inês Azevedo (INES), Maria Carmen Euler Torres (INES)

A aquisição da língua portuguesa escrita pela pessoa surda é um processo contínuo e desafiante. Em primeiro lugar, muitos surdos são oriundos de famílias ouvintes que não têm na Libras sua principal referência linguística, como lembra Maria Cristina Pereira (2014). Sem experiência familiar e social de uso da Libras, a criança surda vivencia seus primeiros anos de vida comunicando-se por gestos e outros recursos domesticamente compartilhados. Frequentemente o conhecimento da Libras ocorre simultaneamente ao contato com a língua portuguesa escrita. Sem uma primeira língua de referência, dificilmente ocorrerá a incorporação de uma segunda língua. Assim, mesmo que previsto pela legislação brasileira vigente, o acesso da pessoa surda ao ensino de língua portuguesa como segunda língua ainda é uma questão que a escola precisa enfrentar. Isso porque permanece a carência de materiais didáticos voltados para as pessoas surdas e de estratégias de ensino eficazes. Na direção oposta às concepções que exploram exaustivamente aspectos estruturais da segunda língua na expectativa de uma proficiência plena, a noção de multiletramentos amplia as possibilidades de conhecimento da pessoa surda com a língua portuguesa. Ao ler e construir sentidos, a pessoa surda (como qualquer pessoa) aciona a memória, os múltiplos níveis de conhecimento de mundo a que teve/tem acesso. A partir da noção de translíngua (Nogueira, 2023), o ensino de língua portuguesa como L2 para pessoas surdas adota a interação entre línguas como inerente ao processo de comunicação humana. As legendas são fundamentais para o acesso das pessoas surdas a filmes, vídeos e outros objetos apresentados em língua portuguesa falada. Voltadas para pessoas surdas, as legendas ao serem escritas e lidas traduzem um entrelaçamento da língua portuguesa escrita com a libras. Esse entrelaçamento pode ser explorado pedagogicamente. As legendas criadas traduzem escolhas lexicais, sintáticas e semânticas. Destacar essas escolhas, criar hipóteses de funcionamento da língua portuguesa em diálogo com a Libras pode ser um produtivo caminho de familiarização das pessoas surdas com práticas de leitura e de escrita em língua portuguesa. Mais do que apresentar uma língua uniforme, estática, com categorias gramaticais rígidas, é a língua viva, a língua no mundo, para usar uma expressão de Eni Orlandi (2006) que interessa explorar.

Palavras-chave: práticas de leitura, práticas de escrita, legendagem para surdos, ensino de língua portuguesa para surdos

Envie seu resumo para o e-mail: [mariaines@ines.gov.br](mailto:mariaines@ines.gov.br)

